



Declaração do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

1º de Maio de 2021

Declaração do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

Por um 1º de Maio Operário, Socialista e Internacionalista

As massas vivem uma tragédia. A barbárie social, que já dura anos, foi agravada pela pandemia, e se espalhou por todo o mundo.

Diante de nossos olhos, vem ocorrendo uma enorme destruição das forças produtivas, principalmente da força de trabalho, seu componente fundamental. Essa destruição é apresentada como a única forma de a burguesia e do imperialismo manterem a economia capitalista em crise.

Todos os governos do mundo foram obrigados a tomar medidas extraordinárias, para enfrentar a crise econômica e sanitária. Todas estas medidas foram planejadas de maneira a afetar o menos possível os interesses da classe dominante, dos grandes empresários e latifundiários, das multinacionais imperialistas, que, pelo contrário, encontraram, nesta crise, uma oportunidade para resolver os seus problemas de superprodução, e diminuir seus custos, livrando-se do peso dos encargos sociais, fechando fontes de trabalho, cortando salários e benefícios, sem ter de enfrentar a resistência organizada dos trabalhadores, confinados em suas casas, ou anulados pela ação traidora e colaboracionista da burocracia sindical. Essas medidas acabam descarregando o peso da crise sobre a classe operária, demais trabalhadores e suas famílias. A destruição da família operária é parte da destruição das forças produtivas, como consequência das respostas da burguesia à crise. A pior parte da crise da saúde foi paga pela maioria oprimida do planeta. Testemunhando que, em uma sociedade em decadência, como o capitalismo em sua fase imperialista, qualquer crise de qualquer magnitude tem como resultado acentuar os níveis de barbárie e a desintegração social.

Em meio à maior tragédia desde a Segunda Guerra Mundial, é que emerge a crise da direção revolucionária

do proletariado internacional. Não tendo como responder à incapacidade da burguesia de proteger a maioria oprimida, e ao capitalismo em decomposição, as massas ficaram sujeitas ao poder econômico e aos governantes, que sobrepuseram e sobrepõem seus interesses de exploradores às necessidades mais elementares dos explorados. As direções sindicais e políticas com que o proletariado poderia contar se mostraram profundamente adaptadas ao capitalismo, e subservientes à burguesia e aos governantes, que não iriam utilizar os vastos recursos econômicos e científicos para proteger as massas, principalmente os pobres e miseráveis.

O próximo 1º de Maio ficará marcado pela traição de suas direções, no momento mais difícil e necessário, em que as forças organizadas da classe operária e demais trabalhadores deveriam estar em combate por suas necessidades, e por sua própria estratégia de poder.

O Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional vem, perante os explorados e sua vanguarda com consciência de classe, defender um 1º de Maio, presencial, operário, socialista e internacionalista. Rejeita substituir a luta direta nas ruas por imposturas virtuais. Que o dia 1º de Maio sirva para dar pelo menos um passo na recuperação das forças organizadas da classe operária, diante da burguesia parasitária e bárbara.

É fundamental assinalar que a guerra comercial entre as principais potências, que tende a se transformar em guerra bélica, não só não cedeu com a pandemia, mas também adotou as formas mais sinistras, utilizando todo o poder econômico e o peso dos principais laboratórios farmacêuticos para monopolizar as vacinas, para aumentar os lucros, e para impor condições econômicas e políticas aos países. Isso para as semicolônias e, inclusive, para outros países imperialistas. Em vez de cooperar para enfrentar os contágios e as mortes, utili-

zando-se de todo o desenvolvimento tecnológico e científico, o imperialismo se vale das vacinas como arma de guerra, mostrando até onde chega a sua decomposição.

Em meio à pandemia, a principal potência imperialista, com milhares de mortos, com uma queda brusca de sua economia, aumentou sua produção de armamentos. A restauração capitalista nos Estados operários deu oxigênio ao capitalismo esgotado, mas já não é mais suficiente, diante da repartição do mundo realizada depois da Segunda Guerra Mundial. Tudo está em crise, em disputa entre as principais potências, que avançam com seus preparativos bélicos. A crise de superprodução não pode ser atenuada, nem pode deter a tendência de queda da taxa de lucro capitalista.

A crise sanitária, com mais de 3 milhões de mortos no mundo, com situações de horror e desespero, que se repetem por toda parte, expôs a destruição dos sistemas públicos de saúde, o avanço da privatização, a falta de proteção sanitária da maioria da população, com carências vitais. Um ano de pandemia não serviu sequer para se melhorarem as condições de prevenção e atendimento. A chamada segunda onda, mais virulenta que a anterior, mostrou que os governos não poderiam aplicar os ensinamentos deixados em 2020.

Os governos mostram que são incapazes de proteger a vida da maioria oprimida. Queriam que acreditássemos que, com a sua política de isolamento social, que, com “fiquemos em casa”, se poderia deter a pandemia. As ajudas dos governos se destinam mais a socorrer as empresas e aos lucros dos empresários que aos oprimidos, oferecendo migalhas que não lhes permitem sobreviver.

Insistimos, portanto, que é criminosa a traição das direções burocráticas dos sindicatos e centrais sindicais, que abandonaram os trabalhadores, que se submeteram às políticas dos governos – sem lutar, sem resistir–, e condenando os que saíram à luta. Os governos nacional-reformistas foram incapazes de tomar as medidas de defesa da saúde da maioria.

Nessa situação, as massas resistem, movidas pelo agravamento das condições de vida e de trabalho, apesar de todas as restrições e bloqueios. Em todos os lugares, aparece claramente a necessidade de resolver a crise da direção revolucionária, a tarefa de construir o partido da classe operária, que encarne a estratégia do poder operário e camponês, a ditadura do proletariado, a revolução social, que expresse a rebelião das massas diante de uma situação insuportável – a pior das últimas décadas. Do contrário, todo o peso do colapso capitalista continuará caindo sobre nossos ombros.

Por isso, é tão importante a luta pela independência política da classe operária diante dos governos e das instituições do Estado, bem como dos partidos patronais. É vital! É preciso romper com a política de conciliação de classes. Afirmamos: não será por meio de eleições, nem de leis ou constituintes, que a sociedade poderá se

transformar, não será por esse caminho que poderemos acabar com o capitalismo em decomposição. Não existem caminhos alternativos.

É urgente lutar por um plano de emergência para acabar com o desemprego, demissões, fechamentos de empresas; para recuperar salários; para pôr fim a todas as formas de trabalho precário. Defender as conquistas trabalhistas, erradicar a miséria, a pobreza e a fome. Não pagar a dívida pública, eliminar o parasitismo financeiro, nacionalizando o sistema bancário. Acabar com a pilhagem de nossa riqueza. Assumir a defesa da saúde pública com nossas próprias mãos – a burguesia em todo o mundo mostrou-se incapaz de enfrentar a pandemia, utilizando de todos os recursos materiais, científicos e humanos.

Estamos, dramaticamente, diante da necessidade de reconstruir a direção internacional da classe operária, sobre a base do balanço das derrotas e traições, da liquidação da III Internacional pelo estalinismo, e da desintegração da IV Internacional pelas mãos dos revisionistas.

As condições para essa tarefa vêm melhorando, já que se tornaram mais visíveis a direitização das correntes nacional-reformistas, a integração do estalinismo em suas fileiras, e também o abandono por parte da maioria das correntes centristas de seus vínculos com a classe operária.

É necessário que a vanguarda tome consciência de que é possível frear a catástrofe que se abate sobre as massas. Que confie na organização dos explorados e nos seus próprios métodos de luta. Que abandone todas as ilusões legalistas.

O capitalismo em decomposição deve ser derrubado, para evitar uma maior degradação da humanidade. Esse capitalismo não pode ser reformado, aprimorado ou humanizado. Para reconstruir a sociedade sobre novas bases, devemos acabar com a grande propriedade capitalista, os monopólios, o parasitismo, a fim de desenvolver as forças produtivas, e começar a resolver os problemas urgentes da maioria.

A lição da história é que a sobrevivência do capitalismo é sinônimo de barbárie, em todas as suas formas, e a tendência é agravar as condições de vida e de trabalho; recrudescer as guerras e as migrações. Somente o socialismo é a alternativa, diante da catástrofe que vivemos, não há outra! Somente a classe operária, com seu programa e sua estratégia, encarna a saída revolucionária à crise da humanidade.

***Viva a luta da classe operária
e dos oprimidos em todo o mundo!***

***É hora de varrer com a podridão
capitalista!***

Socialismo ou barbárie capitalista!